

DIFERENTES TIPOS DE VEDAÇÃO NO CULTIVO *in vitro* DE *Ruta graveolens* L.

DAMBRÓZ, Alice P. B.^{1,6}; GOLLE, Diego Pascoal^{4,6}; HOCHMULLER, Juliana H.^{1,6}; HORN, Roberta C.^{4,6}; KAIPER, Cristiane³; KOEFENDER, Jana^{2,6}; MANFIO, Candida Elisa⁵; ROSATTO, Luciana C.^{1,6}

Palavras-chave: Arruda. Cultura de Tecidos. Vedação.

A *Ruta graveolens* L., conhecida popularmente como arruda, tem como característica principal seu aroma forte e seu potencial para o uso medicinal. A micropropagação é uma técnica da cultura de tecidos que visa multiplicar plantas a partir de um explante (tecidos ou órgãos) em condições assépticas e, neste processo, a vedação adequada é fundamental para que ocorram as trocas gasosas entre o interior do frascos e o meio externo sem que ocorram contaminações. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes tipos de vedação na multiplicação *in vitro* de arruda. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos e cinco repetições. A unidade experimental foi composta por três frascos contendo dois explantes cada, inoculados em 40 ml de meio de cultura MS. Como fonte de explantes foram utilizadas gemas axilares de segmentos caulinares, com aproximadamente 1 cm de comprimento, sem folhas, já cultivados em meio de cultura. Os tratamentos foram: vedação com papel alumínio (T1); com papel alumínio e papel filme (policloreto de polivinila – PVC) (T2); apenas papel filme (PVC) (T3); com tampa de plástico autoclavável (T4) e com tampa de plástico autoclavável e papel filme (PVC) (T5). As avaliações foram realizadas aos 60 dias após a inoculação, sendo esta destrutiva. Foram avaliadas oito variáveis: nota em relação a qualidade visual do explante, número de brotos por explante, número de folhas por explante, presença de raiz (%), presença de calo (%), comprimento do broto (cm), presença de fungo (%) e presença de bactéria (%). A normalidade dos erros foi avaliada pelo teste de Bartlett e a homocedasticidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Os dados foram transformados pela função $\sqrt{x + 0,5}$ e submetidos à análise de variância. Não houve diferença estatística entre os tratamentos testados para nenhuma das variáveis estudadas. Em relação a qualidade visual dos explantes avaliados pela nota, que variava de 0 a 3, a média geral do experimento foi de 2,56. Apesar de não diferirem estatisticamente, o T5 teve média 3 e, visualmente, qualidade visual superior, onde todos os explantes apresentaram parte aérea, raiz e calo. O número médio de brotos formados por explantes foi de 6,44, e de folhas por explantes foi 53,28. O comprimento médio dos brotos formados foi de 7,08 cm. Em todos os tratamentos houve a formação de calos e raízes. Não foi observado contaminação por bactérias e nem por fungos.

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia, Universidade de Cruz Alta. E-mail: alice_pbd@outlook.com; hernandezjuu@hotmail.com; lucianac.rossato@hotmail.com

² Professora, Orientadora, Dr^a, Universidade de Cruz Alta. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br

³ Bióloga, Esp., Técnica de Laboratório, Universidade de Cruz Alta. E-mail: ckaiper@unicruz.edu.br

⁴ Professor, Dr. Universidade de Cruz Alta. E-mail: dgolle@unicruz.edu.br; robertacattaneo82@gmail.com

⁵ Pós-doutoranda em Desenvolvimento Rural, Dr^a, Universidade de Cruz Alta. E-mail: candidamanfio@gmail.com

⁶ Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí – Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais “in vitro”, Prédio 1, Sala 111, Campus Universitário, UNICRUZ.